

**DIFICULDADE DE DEPENDENTES QUÍMICOS EM SEU TRATAMENTO:
UMA ANÁLISE PROFUNDA**
DIFFICULTIES FACED BY CHEMICAL DEPENDENTS IN THEIR TREATMENT: AN IN-DEPTH
ANALYSIS.

Ramon Alves de Oliveira, Faculdade Mauá¹
Hélio Marco Pereira Lopes Júnior, Faculdade Mauá²
Luana Guimaraes da Silva, Faculdade Mauá³

RESUMO

Introdução: A sociedade frequentemente estigmatiza os dependentes químicos com preconceito e discriminação, o que cria barreiras substanciais para a busca de tratamento. O medo de ser julgado ou marginalizado pode fazer com que esses indivíduos se isolem e evitem o suporte essencial para sua recuperação. **Objetivo:** Visa identificar os fatores que dificultam a adesão ao tratamento, incluindo aspectos relacionados ao estigma social, fatores psicológicos e sociais, e a eficácia dos programas de tratamento disponíveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com abordagem qualitativa utilizando-se de busca de produções científicas nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no período de 2019 a 2023. **Resultados e Discussão:** Observa-se que a prevenção de recaídas e a manutenção da abstinência requerem um suporte contínuo e estratégias de enfrentamento eficazes e a ausência de uma rede de apoio social sólida pode ser um grande obstáculo para os dependentes químicos durante o tratamento e a recuperação. **Considerações finais:** Nota-se que, o estigma social, o acesso limitado a recursos, as comorbidades, a recaída e a falta de apoio social são apenas algumas das dificuldades enfrentadas por aqueles que lutam contra o vício. No entanto, com abordagens integradas, apoio adequado e compreensão empática, é possível superar esses desafios e promover uma recuperação bem-sucedida e duradoura para os dependentes químicos.

Palavras-chave:

ABSTRACT

Introduction: Society often stigmatizes drug addicts with prejudice and discrimination, which creates substantial barriers to seeking treatment. Fear of being judged or marginalized can cause these individuals to isolate themselves and avoid support essential to their recovery. **Objective:** aims to identify factors that hinder adherence to treatment, including aspects related to social stigma, psychological and social factors, and the effectiveness of available treatment programs. **Methodology:** This is an integrative review study, with a qualitative approach using a search for scientific productions in the Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Virtual Health Library (VHL) databases, from 2019 to 2023. **Results and Discussion:** It is observed that relapse prevention and maintenance of abstinence require continuous support and effective coping strategies and the absence of a solid social support network can be a major obstacle for drug addicts during treatment and recovery. **Final considerations:** It should be noted that social stigma, limited access to resources, comorbidities, relapse and lack of social support are just some of the difficulties faced by those who struggle with addiction. However, with integrated approaches, adequate support and empathetic understanding, it is possible to overcome these challenges and promote a successful and lasting recovery for drug addicts.

¹Acadêmico do curso bacharel em enfermagem, Faculdade Mauá e-mail: alvesramon777@gmail.com
Docente, Faculdade Mauá GO. Enfermeiro, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB)
helio.marco.lopes@gmail.com.

³Mestrado em Gestão, Educação e Tecnologia pela Universidade Estadual de Goiás, Enfermeira
especialista em Terapia Intensiva adulto e neonatal, Faculdade Mauá. enfermagem.mauadf@gmail.com.

Keywords: Chemical dependency; Social stigma; Treatment; Recovery; Support network; Social reintegration

INTRODUÇÃO

A dependência química é um transtorno complexo caracterizado pelo uso compulsivo de substâncias psicoativas, que pode incluir álcool, drogas ilícitas, medicamentos controlados e outros agentes químicos. Este fenômeno é marcado por uma combinação de fatores psicológicos, fisiológicos e comportamentais que afetam profundamente a vida dos indivíduos e de suas famílias (Brodaty; Donkin; Parkins, 2020).

Para a Organização Mundial da Saúde - OMS (2001), a dependência por substâncias químicas trata-se de uma condição médica crônica que afeta o estado mental, levando a uma compulsão por obter e consumir a droga, bem como evitar o desconforto associado à sua ausência.

Psicologicamente, a dependência química pode gerar um ciclo vicioso de desejo intenso e comportamento repetitivo em busca da substância, enquanto fisiologicamente, a tolerância e os sintomas de abstinência podem perpetuar o uso. Comportamentalmente, o vício frequentemente resulta em padrões prejudiciais e autodestrutivos, criando um desafio multidimensional para a recuperação (Marel *et al.*, 2017).

Segundo Varella (2013, pág. 6):

Toda vez que o cérebro é submetido a estímulos repetitivos carregados de conteúdo emocional, os circuitos de neurônios envolvidos em sua condução se modificam para tentar perpetuar a sensação de prazer obtida. [...] Na seleção natural das espécies, levaram vantagem reprodutiva aquelas que desenvolveram mecanismos de recompensa ao prazer com o objetivo de criar a necessidade de buscar sua repetição. Para o organismo, em princípio, tudo o que traz bem-estar é bom e deve ser repetido. Se não fosse assim, nós nos esqueceríamos de nos alimentar, de fazer sexo ou de procurar a temperatura mais agradável na hora de dormir. [...] Por um capricho da natureza, entretanto, a estimulação repetida do centro do prazer pode provocar ativação irreversível do centro da busca, de modo que este permanece estimulado mesmo quando o uso da droga já não traz mais prazer nenhum (Varella, 2013, pág. 6).

Para () a dependência química está intimamente ligada ao sentimento de prazer, comparável à satisfação de saciar a sede em um dia quente. Essa conexão provoca uma intensa ansiedade no indivíduo, que se vê consumido pela necessidade de aliviar sua angústia. À medida que essa busca pelo prazer se intensifica, o dependente químico perde gradualmente o controle sobre seu próprio corpo e comportamento, tornando-se refém dessa necessidade. Assim, a luta contra a dependência não se resume apenas a uma

batalha física, mas envolve uma complexa interação emocional que influencia cada aspecto da vida do indivíduo.

Estima-se que 3,2% dos brasileiros usaram substâncias ilícitas nos 12 meses anteriores à pesquisa, afetando a saúde física e mental dos indivíduos, além de gerar impactos sociais profundos, como aumento da criminalidade, desemprego e deterioração das relações familiares (Fiocruz, 2019).

Faz mister ressaltar que, os dependentes químicos enfrentam uma série de barreiras no processo de tratamento. O estigma social, um dos principais obstáculos, cria um ambiente de julgamento e marginalização que desencoraja a busca e a continuidade do tratamento. E a escassez de recursos associado com a falta de serviços especializados em saúde mental e abuso de substâncias limitam severamente o acesso a tratamentos adequados (Volkow; Bayle, 2018).

As comorbidades psiquiátricas, que frequentemente acompanham a dependência, adicionam uma camada extra de complexidade ao tratamento, tornando-o ainda mais desafiador. Visto que, a demência química pode resultar em déficits cognitivos significativos, como perda de memória, dificuldade de concentração e prejuízo nas habilidades de tomada de decisão. Essas limitações podem tornar difícil para os pacientes entenderem as instruções de tratamento e participarem ativamente do processo de reabilitação (Leroi *et al.*, 2020).

E o tratamento de dependentes químicos é uma abordagem abrangente que combina terapias medicamentosas, intervenções psicológicas e suporte social, visando não somente a abstinência, mas também a reabilitação e a melhoria da qualidade de vida do paciente. No entanto, muitos enfrentam barreiras significativas na adesão e continuidade do tratamento, incluindo o estigma social, a escassez de recursos, a presença de transtornos mentais concomitantes e a natureza recorrente da dependência (Velayudhan; Aarland; Ballard, 2019).

Ademais, a criação de barreiras significativas para buscar tratamento, decorrente do medo do estigma social, muitas vezes impedem os dependentes químicos a buscar ajuda. Esse receio de serem julgados ou marginalizados pode levar os indivíduos a se isolarem e a evitarem o apoio necessário para sua recuperação (Perez-Ros *et al.*, 2019).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo identificar os fatores que dificultam a adesão ao tratamento, incluindo aspectos relacionados ao estigma social, fatores psicológicos e sociais, e a eficácia dos programas de tratamento disponíveis.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa com abordagem qualitativa que, segundo Galvão, Sawada e Trevizan (2004) inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos.

Realizou-se busca de produções científicas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) utilizando as palavras-chaves: Dependência química; Estigma social; Tratamento; Recuperação; Rede de apoio; Reintegração social no período de 2019 a 2023.

A construção desta revisão integrativa percorre-se as seguintes etapas: A primeira etapa consiste na elaboração na questão norteadora: “Quais são os principais obstáculos enfrentados durante o tratamento e como eles afetam a recuperação?”

Já na segunda etapa, para garantir a representatividade e relevância dos estudos incluídos nesta revisão, foram estabelecidos critérios específicos de inclusão, considerando apenas trabalhos com textos completos disponíveis gratuitamente online, escritos em português, que abordam a realidade brasileira. Foram excluídos, portanto, artigos que não atendiam a esses critérios, incluindo aqueles sem acesso livre ao texto completo e estudos escritos em outros idiomas que não fossem o português.

A amostragem dos artigos selecionados foi realizada com base nos critérios de inclusão e exclusão, deu-se a seleção de 8 produções, que compõem a amostra deste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A dependência química é um transtorno complexo e multifacetado, que é definido como um estado caracterizado pelo uso compulsivo de substâncias psicoativas, que pode incluir álcool, drogas ilícitas e medicamentos controlados. Este transtorno é marcado por aspectos psicológicos, fisiológicos e comportamentais que se entrelaçam e perpetuam o ciclo de consumo (Kelly; Greene; Berryman, 2018).

Para Pratta (2009) a dependência de substâncias químicas é uma prática antiga, presente em diversas culturas e religiões desde tempos imemoriais, com o objetivo de

aumentar o prazer e diminuir o sofrimento, que inicialmente era limitado a rituais e cerimônias em pequenos grupos, o consumo de substâncias se expandiu ao longo do tempo, tornando-se generalizado e acessível a uma gama mais ampla de pessoas e contextos. Essa evolução marca uma transformação significativa na forma como as drogas são usadas e percebidas na sociedade moderna.

Pratta (2009.p.209) ainda ressalta que:

O consumo de substâncias psicoativas cresceu assustadoramente a partir da segunda metade do século XX, configurando-se nas últimas décadas desse século como um fenômeno de massa e como uma questão de saúde pública. Sendo assim, em função da complexidade desse fenômeno na atualidade, a dependência química é um problema que vem recebendo crescente atenção, mobilizando tanto o sistema de saúde quanto a sociedade de uma forma geral. Além disso, tal questão está ganhando crescente visibilidade, uma vez que discussões sobre a temática estão presentes em diversos meios de comunicação e no âmbito de várias instituições (Patta,2009.p.209).

Dados estatísticos destacam a prevalência alarmante que milhões de pessoas ao redor do mundo sofrem consequências profundas não apenas para os indivíduos, mas também para suas famílias e comunidades com o consumo desse tipo de substância. E problemas como criminalidade, desemprego e deterioração das relações familiares são frequentemente associados à dependência química (Schneider; McGovern; Durkin, 2021).

Diante desse cenário, a OMS (2000) estabelece que a dependência química é um transtorno crônico, caracterizado pela dependência de álcool ou drogas, manifestando sintomas psicossociais que afetam profundamente a qualidade de vida dos indivíduos. A legislação brasileira, por meio da Lei nº 10.216/2001, trata o uso de entorpecentes como um ato ilícito, definindo normas e penalidades para o tráfico e uso de substâncias proibidas.

No entanto, essa lei também destaca a necessidade de um enfoque equilibrado que combine medidas punitivas com estratégias de saúde pública, visando não apenas a repressão, mas também o tratamento e a reabilitação dos dependentes químicos. Esse equilíbrio é crucial para abordar efetivamente as complexas dimensões do problema,

considerando tanto o aspecto legal quanto a necessidade de intervenções terapêuticas adequadas para o tratamento e a recuperação dos indivíduos afetados.

Schneider, McGovern e Durkin (2021) destacam que a dependência química não se limita a um conjunto de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos; ela também envolve aspectos sociais significativos, dado que a droga assume um papel central na vida do indivíduo, preenchendo lacunas na esfera psíquica e social. Dessa forma, é essencial adotar um modelo biopsicossocial para compreender e tratar a dependência química.

O tratamento deve abranger não apenas o indivíduo, mas também as várias dimensões de sua vida, incluindo a família e o conceito de co-dependência. A co-dependência refere-se ao impacto que a dependência química tem sobre os familiares e outros próximos, destacando a necessidade de uma abordagem psicossocial que considere todos os envolvidos. É crucial reconhecer que, para oferecer uma assistência efetiva, é necessário entender como a dependência afeta não apenas o usuário, mas também aqueles ao seu redor, como familiares, amigos e cuidadores (Leroi *et al.*, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 8 artigos nas bases de dados para serem utilizados na pesquisa nos aspectos relacionados sobre a concepção do que é a psicopatia e postura frente a medidas de estratégias interpessoais a serem utilizadas nos portadores desse transtorno, conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Relação de estudos analisados por artigos científicos.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO DE ESTUDO	RESULTADOS
Estigma internalizado de indivíduos em tratamento para dependência química e sua relação com a prática de atividade física.	Malagodi <i>et al.</i> 2019	Analisar como o estigma afeta a prática de atividade física em dependentes químicos.	O estigma internalizado impacta negativamente a adesão a atividades físicas, afetando a recuperação.
3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira.	FIOCRUZ, 2019	Avaliar o perfil do uso de drogas na população brasileira.	Apresenta dados sobre a prevalência do uso de drogas, especialmente entre jovens.

Dependência química: direito ao tratamento e às intervenções terapêuticas.	Campelo; Aguiar, 2019.	Discutir os direitos dos dependentes químicos em relação ao tratamento.	Destaca a necessidade de políticas públicas que garantam acesso ao tratamento e intervenções adequadas.
Abstinência e Recaída na recuperação de Adictos em Tratamento. Revista	Ferreira <i>et al.</i> , 2020.	Investigar os fatores que influenciam a abstinência e a recaída.	Identifica desafios que contribuem para a recaída, como estresse e falta de apoio social.
Dificuldades sociais, legais e burocráticas para prescrição de opioides.	Calônego, 2020	Analisar os obstáculos na prescrição de opioides para tratamento.	Revela a complexidade do sistema que dificulta o acesso a medicamentos essenciais para o tratamento.
Conhecimento do enfermeiro sobre os dependentes químicos no centro de reabilitação em dependência química	Mazalo, Conceição, Mori, 2021.	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre o tratamento de dependentes químicos.	Aponta lacunas no conhecimento que podem impactar a qualidade do atendimento.
Relatório Mundial sobre Drogas 2024	UNODC, 2022	Fornecer dados atualizados sobre o uso de drogas em nível global.	Apresenta tendências preocupantes sobre o aumento do consumo de substâncias psicoativas.
Relato de experiência em clínica-escola: um olhar humanizado para o dependente de substâncias psicoativas.	Oliveira <i>et al.</i> 2022.	Compartilhar experiências em um modelo de atendimento humanizado.	Destaca a importância da abordagem humanizada no tratamento, promovendo melhores resultados para os dependentes.

Fonte: Autoria própria, 2024.

De acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) (2022) destaca que no Brasil há 6 milhões de dependentes químicos, isso equivale a 3% da população, essa porcentagem caracteriza mais de 12 milhões de pessoas, afetando 4 entre 10 famílias com prevalência de indivíduos do sexo masculino com idade de 25 a 29 anos. Apresenta-se como principais sintomas a fissura, dificuldade em controlar o uso da substância, síndrome de abstinência, tolerância aumentada para a droga e mudanças no comportamento.

Observa-se que cocaína, álcool, tabaco, maconha, e seus derivados estão entre as substâncias mais usadas no país, com cerca de aproximadamente 18% da oferta mundial anual dessa droga, uma estatística que representa aproximadamente 2,8 milhões de brasileiros, ou 1,4% da população total (UNODC, 2022).

Ferreira *et al.* (2020) enfatiza a relevância de dois aspectos fundamentais no tratamento da dependência química: a abstinência e o risco de recaída. Reconhecendo as particularidades da dependência, a recaída deve ser encarada como uma possibilidade a ser cuidadosamente considerada. Assim, é imprescindível que o acompanhamento do dependente químico seja contínuo, com o intuito de evitar complicações relacionadas à abstinência e às recaídas. Especialmente no contexto de adolescentes, torna-se vital implementar abordagens que sejam sistemáticas e que levem em conta as condições sociais e emocionais que esses jovens enfrentam, garantindo, assim, um tratamento adequado e eficaz.

Na perspectiva de Costa (2021) a comunicação eficaz com pacientes de demência química pode ser prejudicada devido a dificuldades na expressão verbal, compreensão e processamento da linguagem. Isso pode dificultar a troca de informações entre pacientes, familiares e profissionais de saúde, impactando negativamente o planejamento e a implementação do tratamento.

Desse modo, muitos pacientes com demência química também sofrem de outras condições médicas, como doenças cardiovasculares, diabetes e distúrbios psiquiátricos. O manejo dessas comorbidades em conjunto com a demência química pode aumentar a complexidade do tratamento e potencialmente levar a interações medicamentosas adversas e complicações (Fiocruz, 2019).

Os cuidadores de pacientes com demência química muitas vezes enfrentam um fardo significativo devido às demandas emocionais, físicas e financeiras associadas ao cuidado de um ente querido com essa condição. Esse estresse pode afetar adversamente a capacidade dos cuidadores de fornecer apoio e assistência adequados aos pacientes durante o tratamento. Isso inclui abordar questões como a resistência à mudança, a negação da dependência, as recaídas, a falta de apoio familiar, as condições socioeconômicas desfavoráveis, entre outros desafios que podem surgir durante o tratamento (Malagodi *et al.*, 2019).

A sociedade muitas vezes estigmatiza os dependentes químicos, tratando-os com preconceito e discriminação que cria desafios para dependentes químicos e o acesso limitado a recursos de tratamento adequados. Muitas vezes, os serviços de saúde mental

e de abuso de substâncias são escassos ou inadequados, tornando difícil para os indivíduos encontrarem ajuda quando estão prontos para buscar tratamento, ressaltando a necessidade urgente de investimentos nessas áreas (Calônego, 2020).

A presença de comorbidades, como transtornos mentais coexistentes, adiciona uma camada adicional de complexidade ao tratamento de dependentes químicos. Esse fenômeno é corroborado por um estudo que observou que a alta prevalência de comorbidades psiquiátricas entre os dependentes químicos torna o diagnóstico e tratamento mais desafiadores. A abordagem integrada de transtornos mentais e dependência química é essencial para garantir uma recuperação eficaz e duradoura (Campelo; Aguiar, 2019).

A recaída é uma realidade comum no processo de recuperação de dependentes químicos e pode ser desencadeada por diversos fatores, como estresse, pressão social e acesso fácil a substâncias. Segundo Oliveira *et al.* (2022) a recaída é uma parte normal e esperada do processo de recuperação, mas muitas vezes é mal compreendida e mal aceita pela sociedade. A prevenção de recaídas e a manutenção da abstinência requerem um suporte contínuo e estratégias de enfrentamento eficazes.

Calônego (2020) destaca que a ausência de uma rede de apoio social sólida pode ser um grande obstáculo para os dependentes químicos durante o tratamento e a recuperação. O apoio da família, amigos e grupos de apoio desempenha um papel fundamental na motivação e no sucesso do tratamento. A falta de apoio social está associada a taxas mais altas de recaída e abandono do tratamento, sublinhando a importância de desenvolver e fortalecer redes de apoio durante todo o processo de recuperação.

O tratamento de dependentes químicos é um processo complexo e desafiador, repleto de obstáculos que podem dificultar a busca e a manutenção da recuperação. O estigma social, o acesso limitado a recursos, as comorbidades, a recaída e a falta de apoio social são apenas algumas das dificuldades enfrentadas por aqueles que lutam contra o vício. No entanto, com abordagens integradas, apoio adequado e compreensão empática, é possível superar esses desafios e promover uma recuperação bem-sucedida e duradoura para os dependentes químicos (Mazalo; Conceição; Mori, 2021).

O impacto do estigma social é particularmente significativo na adesão ao tratamento. O receio de ser julgado e excluído pode levar os dependentes químicos a se isolarem, dificultando a adesão e a continuidade do tratamento. Além disso, a falta de uma rede de apoio robusta pode agravar a situação, sublinhando a importância de

abordagens que não apenas tratem o vício, mas também ofereçam suporte contínuo e estratégias para prevenir recaídas (Costa, 2021).

Para Mazalo, Conceição e Mori (2021) abordagens multidimensionais são essenciais para enfrentar esses desafios. As estratégias eficazes incluem uma combinação de terapias medicamentosas, intervenções psicológicas e suporte social. Prevenir recaídas e fornecer suporte contínuo são fundamentais para a eficácia do tratamento, requerendo um planejamento e uma execução cuidadosos para cada paciente.

Outra questão crítica é a abordagem e a intervenção no tratamento da dependência química, as terapias multidimensionais, que combinam intervenções medicamentosas, psicológicas e suporte social, são essenciais para uma recuperação eficaz. A implementação de estratégias para a prevenção de recaídas e o fornecimento de suporte contínuo são necessários para garantir que os indivíduos possam superar os desafios e alcançar uma recuperação sustentável (Oliveira *et al.*, 2022).

É fundamental que as estratégias de tratamento sejam adaptadas às necessidades individuais e que abordem os fatores subjacentes que contribuem para a dependência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dependência química é uma condição complexa que exige uma compreensão abrangente de sua definição, relevância e desafios. O estudo aprofundado desses aspectos teóricos permite o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e a formulação de políticas públicas direcionadas para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Superar o estigma social, melhorar o acesso aos recursos e implementar abordagens terapêuticas integradas são passos cruciais para enfrentar a dependência química e promover uma recuperação bem-sucedida.

Nota-se a necessidade de compreender o impacto do estigma e as condições de uso de substâncias na população brasileira. Além disso, as pesquisas sobre o direito ao tratamento e as dificuldades burocráticas ressaltam a urgência de políticas públicas mais eficazes, que garantam o acesso a intervenções adequadas.

No entanto, é importante reconhecer as limitações da pesquisa nessa área. A dificuldade em acessar dados abrangentes e atualizados sobre o tema, juntamente com a

resistência social em discutir abertamente a dependência química, complica a realização de estudos mais aprofundados. A falta de uma rede de apoio adequada e a escassez de serviços especializados contribuem para um cenário em que muitos dependentes químicos permanecem sem o tratamento necessário.

Portanto, para que possamos avançar na compreensão e no enfrentamento da dependência química, é imperativo investir em pesquisas que considerem não apenas os aspectos clínicos, mas também os contextos sociais e familiares. Uma abordagem biopsicossocial pode ser fundamental para oferecer um suporte mais completo e eficaz, reduzindo assim as lacunas existentes no tratamento e promovendo a reintegração social dos dependentes. A superação das barreiras e a construção de um ambiente mais acolhedor são essenciais para que possamos lidar de forma mais humana e efetiva com esta problemática tão desafiadora.

REFERÊNCIAS

- BRODATY, H., DONKIN, M., PERKINS, D. Family caregivers of people with dementia. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, 22(1), 51–62. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19585957/>. Acesso em: 12 de abr. 2024.
- CALÔNEGO, M. A. M. **Dificuldades sociais, legais e burocráticas para prescrição de opioides**. 2020.
- Costa, S. O processo de reinserção social do dependente químico após completar o ciclo de tratamento em uma comunidade terapêutica. *Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa*, 17(32), 90-110. Disponível em: <http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2335/1847> 2021 Acesso em: 5 set. 2024
- FERREIRA, F. et al. Abstinência e Recaída na recuperação de Adictos em Tratamento. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 14, n. 51, 2020.
- FIOCRUZ. **3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira**. 08/08/2019 (Icict/Fiocruz). Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil#:~:text=Os%20resultados%20revelam%2C%20por%20exemplo,fica%20em%201%2C5%25\)](https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil#:~:text=Os%20resultados%20revelam%2C%20por%20exemplo,fica%20em%201%2C5%25).). Acesso em: 22 de abr. 2024.
- GALVÃO, C.M; SAWADA, N.O; TREVIZAN, M.A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**. 2004 Mai-Jun; 12(3):549-56.
- KELLY, J. F., GREENE, M. C., BERGMAN, B. G. Do drug-dependent patients attending alcoholics anonymous rather than Narcotics Anonymous do as well? A prospective, lagged, matching analysis. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, 42(8), 1539-1550, 2018. Disponível em: <https://revistas.comillas.edu/index.php/bioetica-revista-iberoamericana/article/view/20644>. Acesso em: 15 de abr. 2024.
- MAREL, C., MILLS, K. L., KINGSTON, R., GOURNAY, K., DEADY, M., KAY-LAMBKIN, F., TEESSON, M. Guidelines on the management of co-occurring alcohol and other drug and mental health conditions in alcohol and other drug treatment settings (2nd ed.). Sydney: **National Drug and Alcohol Research Centre**, University of New South Wales, 2017. Disponível em: <https://comorbidityguidelines.org.au/pdf/comorbidity-guideline.pdf>. Acesso em: 17 de abr. 2024.
- MALAGODI, B. M. et al. Estigma internalizado de indivíduos em tratamento para dependência química e sua relação com a prática de atividade física. **Movimento**, v. 25, p. e25050, 2019.
- MAZALO, J. V.; CONCEIÇÃO, A. M.S.; MORI, B.. Conhecimento do enfermeiro sobre os dependentes químicos no centro de reabilitação em dependência química

(crdq)–ismael abdel aziz. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 8, n. 3, p. 43-57, 2021.

LEROI, I., PANTULA, H., MCDONALD, K., HARBISHETTAR, V. Neuropsychiatric symptoms in Parkinson's disease with mild cognitive impairment and dementia. **Parkinsonism & Related Disorders**, 78, 106–112, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22970412/>. Acesso em: 12 de abr. 2024.

OLIVEIRA, A. A. et al. Relato de experiência em clínica-escola: um olhar humanizado para o dependente de substâncias psicoativas. *Anais do Seminário Científico do UNIFACIG*, n. 8, 2022.

PEREZ-ROS, P., GALDOS, P., MONTEJO, P., & MUELA, H. The interrelation between behavioural and psychological symptoms and cognitive functions in Alzheimer's disease. **Acta Neurologica Scandinavica**, 139(6), 530–537, 2019.

SCHNEIDER, J., MCGOVERN, P., DURKIN, S. Exposure to ambient air pollution and the incidence of dementia: A systematic review and meta-analysis. **Environmental Research**, 198, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28917207/>. Acesso em: 01 de maio, 2024.

UNODC. Relatório Mundial sobre Drogas 2024 **UNODC**. Disponível em: <https://dataunodc.un.org/dp-drug-use-prevalence> Acesso em: 5 set. 2024

VELAYUDHAN, L., AARSLAND, D., BALLARD, C. Mental health of people living with dementia in care homes: A scoping review. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, 34(11), 1473–1483, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32487278/>. Acesso em: 12 de abr, 2024.

VOLKOW, N. D.; BOYLE, M. Neuroscience of addiction: relevance to prevention and treatment. **The American Journal of Psychiatry**, 175(8), 729-740, 2018.